

Construção potiguar suaviza queda em janeiro de 2020

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de janeiro de 2020, a atividade do setor continuou com a tendência de retração moderada registrada nos meses anteriores. Com esse ritmo, o indicador do nível de atividade atingiu 49,6 pontos, o patamar mais alto da série histórica desde setembro de 2013, mas sem conseguir romper a barreira dos 50 pontos, que separa queda de crescimento. O setor continua operando abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde fevereiro de 2013, segundo a percepção dos empresários. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu, mantendo o movimento de baixa que vem sendo observado desde outubro de 2013. Por causa dessa suavização do ritmo de declínio da atividade, os empresários apontaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), cujo índice passou de 32% para 39% entre dezembro e janeiro.

À exceção do número de empregados, todos os indicadores de expectativa cresceram em fevereiro de 2020, quando comparados ao mês anterior. De acordo com os índices, os empresários mostram perspectiva de aumento do nível de atividade e das contratações/execuções de novos empreendimentos, e preveem estabilidade nas compras de insumos e queda do número de empregados nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por sua vez, voltou a subir.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 27/02 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que na indústria nacional, as expectativas continuam demonstrando perspectivas de crescimento com relação às compras de insumos e ao número de empregados nos próximos seis meses; enquanto os empresários potiguares preveem estabilidade e queda, respectivamente.

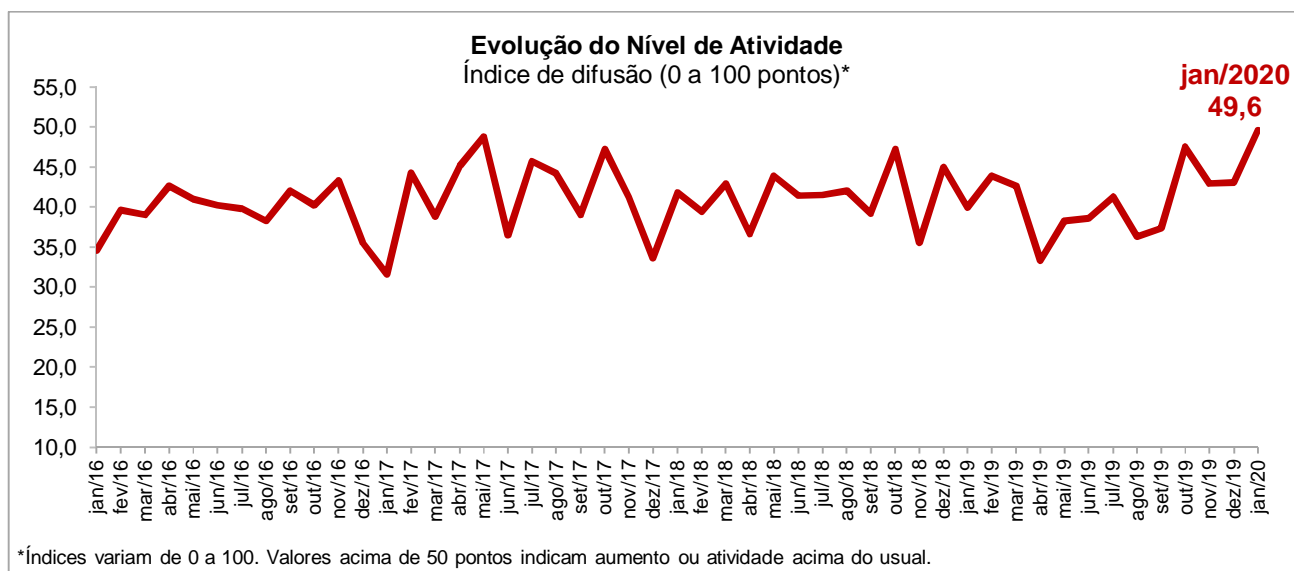
Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

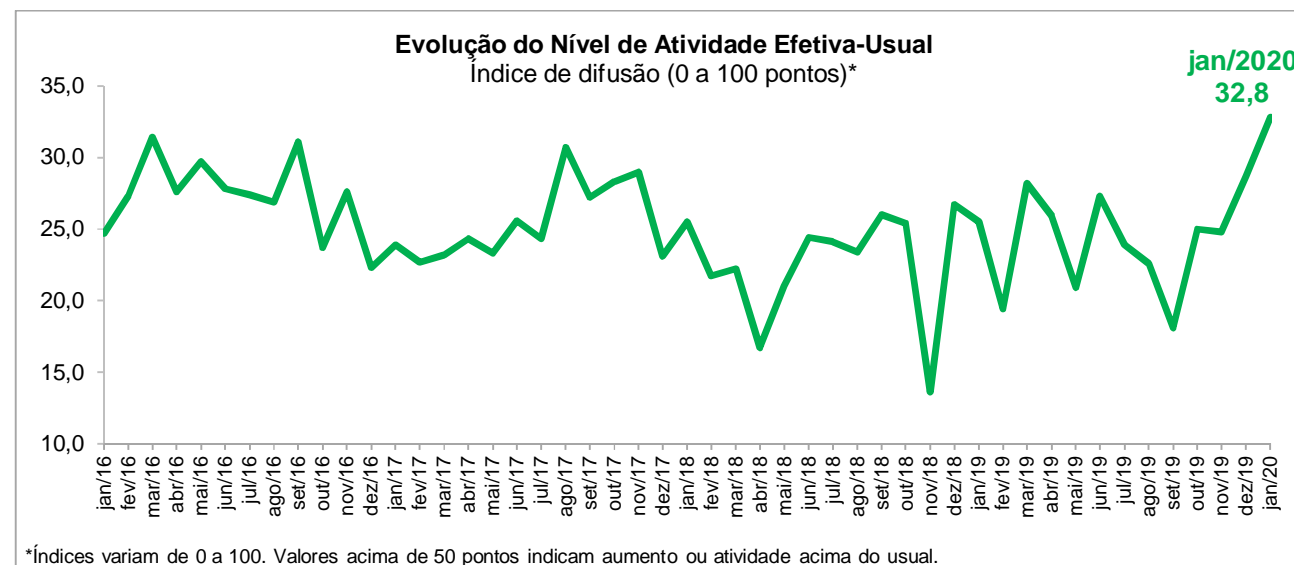
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 12 de fevereiro de 2020, mostram que a atividade do setor continuou retraída em janeiro, embora a queda tenha sido menor do que a registrada em dezembro. A pesquisa também mostra que a atividade segue abaixo do padrão usual para o período.

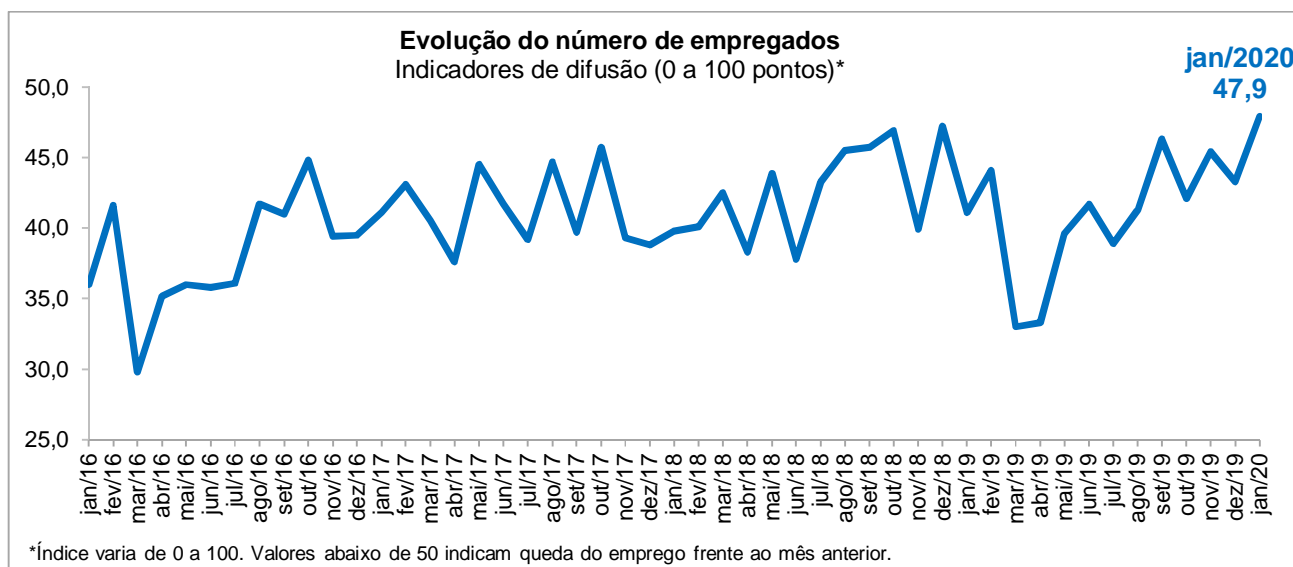
O indicador do nível de atividade registrou alta de 6,5 pontos em janeiro de 2020, passando de 43,1 para 49,6 pontos, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostrando queda em relação ao mês anterior, ainda que menos intensa. Com essa alta, o nível de atividade alcançou o patamar mais elevado desde setembro de 2013, quando o indicador atingiu 51,6 pontos. Na comparação com janeiro de 2019, o indicador subiu 9,7 pontos (39,9 pontos).



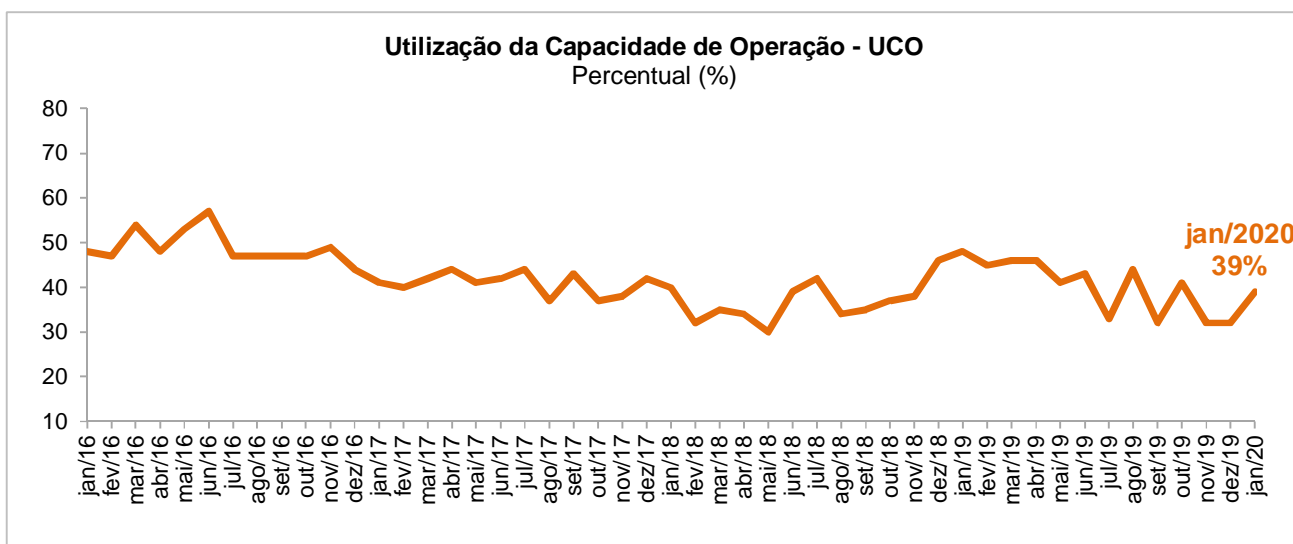
O indicador do nível de atividade efetiva-usual cresceu 4,1 pontos em janeiro de 2020, passando de 28,7 para 32,8 pontos, mas permanece abaixo de 50 pontos, revelando que a atividade estava abaixo do padrão usual para os meses de janeiro. Trata-se do maior valor para um mês de janeiro desde 2014, quando o indicador alcançou 47,1 pontos. Na comparação com janeiro de 2019, o índice subiu 7,3 pontos (25,5 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados cresceu 4,6 pontos em janeiro de 2020, passando de 43,3 para 47,9 pontos, mas permanece abaixo da linha divisória de 50 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior, ainda que moderada. Trata-se do maior valor registrado em janeiro desde 2014, quando atingiu 48 pontos. Na comparação com janeiro de 2019, o indicador subiu 6,8 pontos (41,1 pontos).



Em janeiro de 2020, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar atingiu 39%, contra 32% de dezembro. Na comparação com janeiro de 2019, observa-se um declínio de 9 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 48%.

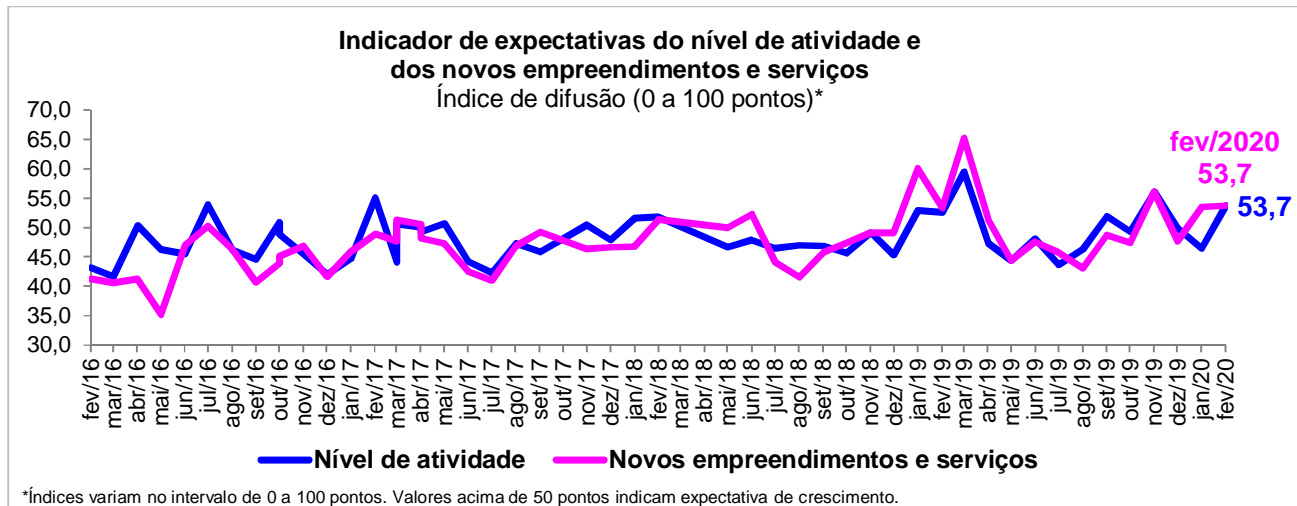


EXPECTATIVAS

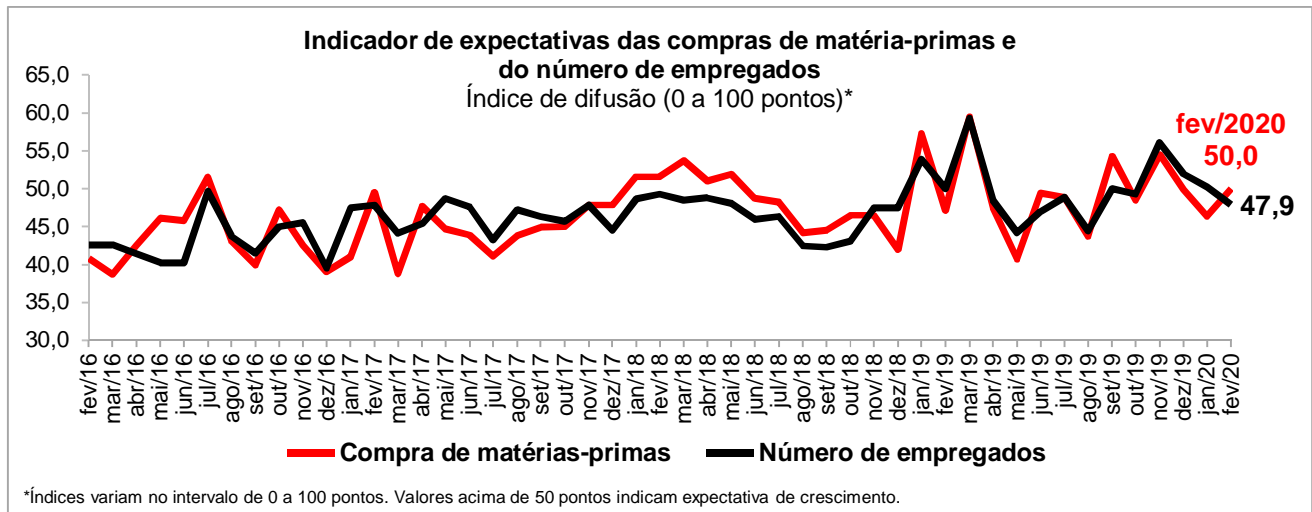
Em fevereiro de 2020, as expectativas da Indústria da Construção potiguar para os próximos seis meses são otimistas no que diz respeito ao nível de atividade e às contratações/execuções de novos empreendimentos e serviços. Todavia, os empresários ainda esperam queda no número de empregados e estabilidade nas compras de matérias-primas (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo). Registre-se, no entanto, que à exceção do indicador do número de empregados, todos os outros subiram na comparação com fevereiro de 2019.

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade cresceu 7,2 pontos em fevereiro de 2020, passando de 46,5 para 53,7 pontos, mostrando que os empresários preveem aumento na atividade nos próximos seis meses. O índice de novos empreendimentos e serviços, ficou praticamente estável,

passando de 53,5 para 53,7 pontos, revelando perspectivas otimistas para os próximos seis meses. Na comparação com fevereiro de 2019, o indicador do nível de atividade subiu 1,1 ponto; enquanto o de novos empreendimentos apontou alta de 0,4 ponto (52,6 e 53,3 pontos, respectivamente).

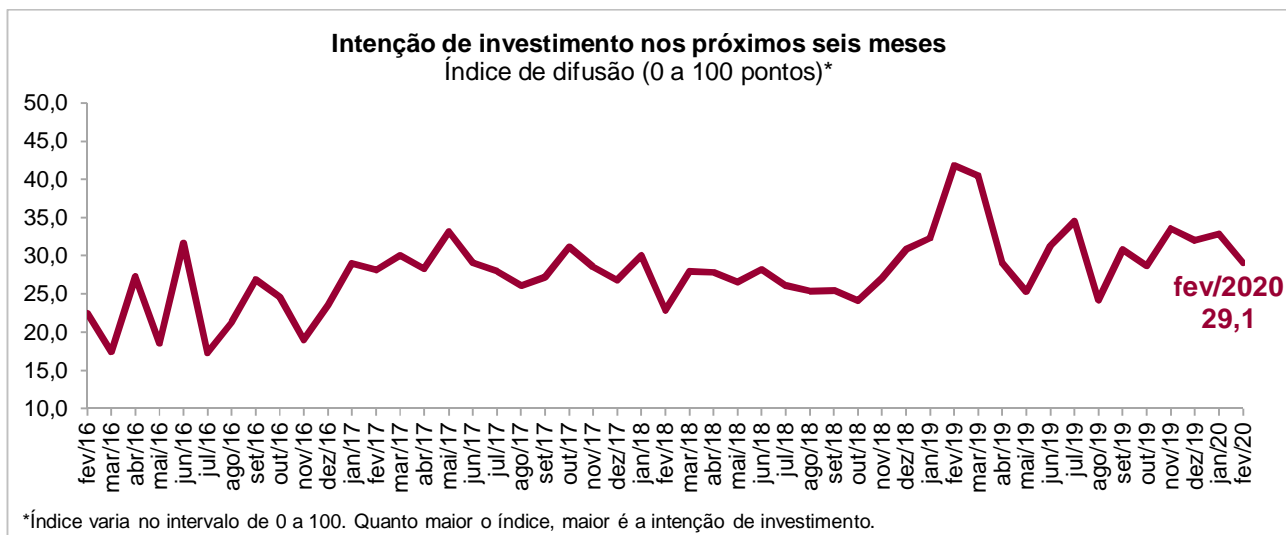


O indicador de expectativas das compras de insumos e matérias-primas subiu 3,7 pontos em fevereiro de 2020, passando de 46,3 para 50,0 pontos, revelando perspectivas de estabilidade nos próximos seis meses. Já o do número de empregados caiu 2,3 pontos, passando de 50,2 para 47,9 pontos, mostrando que os empresários potiguares preveem retração nos próximos seis meses (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com fevereiro de 2019, o índice de compras cresceu 2,9 pontos, enquanto o do número de empregados recuou 2,1 pontos (47,1 e 50,0 pontos, respectivamente).



INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em fevereiro de 2020, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção alcançou 29,1 pontos, 3,8 pontos abaixo do valor registrado em janeiro (32,9 pontos) e 12,7 pontos sobre o indicador de fevereiro de 2019 (32,3 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
	Atividade		
Mensal	janeiro/19	dezembro/19	janeiro/20
Nível de atividade	39,9	43,1	49,6
Atividade efetiva-usual	25,5	28,7	32,8
Número de empregados	41,1	43,3	47,9
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	48	32	39
Expectativas para os próximos seis meses			
	fevereiro/19	janeiro/20	fevereiro/20
Nível de atividade	52,6	46,5	53,7
Compras de insumos e matérias-primas	47,1	46,3	50,0
Novos empreendimentos e serviços	53,3	53,5	53,7
Número de empregados	50,0	50,2	47,9
Intenção de investimento*	41,8	32,9	29,1

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

Perfil da amostra: 13 empresas, sendo 4 pequenas e 9 médias e grandes.
Período de coleta: de 3 a 12 de fevereiro de 2020.

Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.